ESQUERDA, DIREITA, CONSERVADOR, PROGRESSISTA: NOTAS SOBRE A ELEIÇÃO DE 2018.

Resumo.

Neste artigo fomos, à luz das atuais eleições no Brasil, 2018, discutir o que parece ser o grande ponto em conflito: candidato de “extrema direita” desafiando partido de “extrema esquerda”. Entre os dois, no atual momento, está a grande mídia, em particular a Rede Globo e a Folha de São Paulo atacando, de modo mais vil possível, um candidato em detrimento de outro e, agora, não mais na forma subliminar. O ponto de equilíbrio desta balança tem sido os canais de debates conhecidos como mídias sociais: facebook, twitter e WhatsApp. E este último vem sendo motivo de “grande” preocupação da grande mídia e de órgãos de república, claramente instigados, ou mesmo ordenados pela grande mídia, a maior interessada a por fim no que se denomina Fack News, notícias falsas.

Palavras chave: Bolsonaro, Fack, Haddad, política, WhatsApp.

# 1 - Introdução

Para nós parecia fundamental, de início, identificar o que se chama direita e esquerda na atualidade em virtude deste termo ter sido, desde muito, mal-empregado. Quer seja na demonização de um, quer seja na demonização de outro. Esta necessidade nos parecia próspera vez que, não faz muito tempo em termo de história, a esquerda era composta de “bicho papão” os quais devoravam criancinhas: os comunistas. De igual modo, também não faz muito tempo, direita passou a ser “torturador”, “preconceituoso”, inimigo de negros e gays.

Percebemos que essa abordagem, a qual nos parecia fundamental, seria constitutiva de um buraco negro de incompreensão. Instamos, então, em uma revisão na abordagem mergulhando o achado necessário ao entendimento de nossos pares e das pessoas não acostumadas com um discurso mais aprofundado, aquele que fazemos nos artigos científicos para nosso deleite e que apenas nossos pares conseguem compreender.

São nestes textos que nos metemos em clichês, no dizer de Brayner (2014), e na construção de frases cujo sentido é turvando aos menos afeitos aos nossos axiomas, neologismos e uma série de elementos que nos resguardam da crítica de pessoas inteligentes, contudo sem esta compreensão específica.

# **– Abordando pensamentos Teóricos**

O diálogo com Guennadi Ziuganov, um dos fundadores do Partido Comunista da Federação Russa (PCUS), vem nos dizer de sua ideia discursiva a respeito de defesa da criação de inúmeros "blogs" no intuito de combater alguns tipos de absurdos existentes pelo mundo, tal qual o já citado “comunista come criancinha”. Esta é uma cabal preocupação com estas informações falsas que hoje vem sendo denominadas de fack News.

Em contracapa da obra Direita e Esquerda, Razões e Significados de uma Distinção Política, Bobbio (1994) pergunta: “Direita e esquerda ainda existem? Se existem e ainda estão em campo, como se pode dizer que perderam completamente o significado? Se ainda têm algum significado, qual é ele”?

O debate posto por Bobbio (1994), tem a finalidade de esclarecer sobre o pensamento do fim da esquerda ou de, pelo menos, seu declino. Para isso o cientista em questão concebe a necessidade de buscar uma nova definição de esquerda, adequando-a aos novos tempos, aos novos desafios. A tese de Bobbio (idem), é que a esquerda visa o igualitarismo entre as pessoas. Esse igualitarismo tem alguns princípios base como “a revolta contra a natureza” Rothbard (1926-1995).

Os igualitaristas se confundem ao partirem de uma premissa errada. Desta, provem todas as atividades/operações desastrosas. A premissa errada é a de que o ser humano tem um mesmo ideal político que seria a propalada igualdade. Daí poder-se afirmar que o igualitarismo é uma falsa doutrina. Murray N. Rothbard (1926-1995) discute a questão do ser humano nos termos em que o ser humano possui, como uma de suas características inatas, o desejo de posse.

A característica humana da determinação que tem A quanto a conquistar patrimônio e B de esperar que "as coisas" aconteçam, sem que descuidemos de C que está satisfeito com o "que tem", não pode ser alterada, pode ser suprimida e isso a esquerda fez pelo mundo todo. Nos diz Rothbard (2012)[[1]](#footnote-1) Assim, "a tentativa do igualitarismo é uma negação da realidade e com consequências nefastas, isto leva a crer que não é lícito ao homem tentar mudar a natureza e o estado das coisas".

# **1.1.3 – O que o PT queria ser.**

A questão que aqui trazemos, portanto, é que tese, teoria, pode carecer de reformulação. Isso é por demais evidente em ciências não exatas que tratam do comportamento humanos, das necessidades humanas, das situações de vivencia. Einstein dizia: “se a teoria não se verifica na prática, mude-se a teoria”. Contudo nem é este o caso vez que Einstein se estava referindo a outro tipo de ciência: questões imutáveis.

Ao se debruçar sobre o conceito de indivíduo, Arruda (2010) põe a necessidade de “redimensionar” conceitos anteriores, pois que aqueles não mais dão conta das novas situações que envolvem o ser humano. Melnik (2009) deixa muito evidente o motivo pelo qual o comunismo nunca funcionou e, com as fundamentações atuais, jamais funcionará. Diz (Melnik (2009) que com a base fundamental do comunismo, ele jamais funcionará para o bem geral e, jamais, será um regime democrático, pois que são antagônicos. Melnik (2009) discute haver uma gama de elementos que sustentam esta posição. Um deles é a defesa da propriedade, a necessidade de pertencimento do ser humano. O ser humano tem em sua genética, que tratamos enquanto inatismo, o desejo da propriedade privada conforme discutido por Murray N. Rothbard (1926-1995).

Conforme Melnik (2009, p.18),

[...] o cantor e compositor, Frank Zappa, disse que o comunismo não funciona porque as pessoas querem possuir suas próprias coisas sem que estas coisas estejam, necessariamente, ligadas aos meios de produção. Elas estão ligadas a importância da posse. Portanto, político que venha a ignorar este elemento corre o risco de ser punido pela sociedade no primeiro momento possível.

Neste campo, comunismo, encontra-se o PT. Um partido que, por vezes, é denominado de seita. Para seus militantes o fundamental seria transformar seu líder, Luiz Inácio Lula da Silva, em um Getúlio Vargas sem o "pecado" de Olga e sem o suicídio. A estratégia petista não nos parece haver nascido com a primeira vitória do Luiz Inácio à presidência da república. Mas no decorrer deste mandato em virtude da própria mídia o alçar a estadista, coisa que convenhamos, nunca foi.

O PT não falhou em seu intento por falta de estratégia, mas por um fato imprevisto: o CA de garganta que acometeu o seu líder. Sobre esta ideia escrevemos um artigo de título: Lula, o golpe branco. Por outro lado, a efetivação de estratégias, não podem demorar sob o risco de sucumbir a máxima: "Pode-se enganar a todos por algum tempo; pode-se enganar alguns por todo o tempo; mas não se pode enganar a todos todo o tempo" (Abraham Lincoln). Afirmamos que não houve erro de estratégia, mas houve o que é marca registrada no comunismo: há sempre alguém que se vê como o único capaz de levar a cabo as ideias do grupo. O iluminado.

Não foi por outro motivo que o Luiz Inácio deixou de escolhe o Zé Dirceu ou o [Palloci](https://www.google.com.br/search?q=Palloci&nfpr=1&sa=X&ved=0ahUKEwjW152WybbeAhXFD5AKHaTSDVgQvgUIKygB) para lhe suceder em virtude da lei dos oitos anos de mandato consecutivo. Para Luiz Inácio, a presença de um destes seria o seu fim. E isso já ocorrera em outras situações como na Rússia onde, após a morte de Lenin, em 1924, iniciou-se uma luta pelo poder entre Trotsky e [Stalin](https://www.todamateria.com.br/stalin/). Derrotado, Trotsky foi expulso do país e, em 1940 foi morto na cidade do México, por um assassino a serviço de Stalin.  Em cuba, o Trotsky de Fidel Castro foi Cheguevara. A história do comunismo é esta sempre.

# **1.1.2 – Bobbio e outros filósofos comunistas.**

A teoria posta por Bobbio (1994) não se verificou em lugar nenhum do mundo. Fracassou em todos os países: China, Coreia, Cuba, a Rússia que é vista pelo interesse de A ou B como regime democrático pois que capitalista[[2]](#footnote-2). Porem precisamos postar: o que significa fracasso de um sistema? O fracasso de um sistema é não atingir seu principal objetivo. Mas qual é o objetivo efusivamente contemplado pela esquerda, pelos comunistas? Michael (2005), Ankerl (2007), Schenkman (1978) partem da ideia de que, no espectro político, é à esquerda quem está preocupada, caracterizada como proposta de defesa de uma sociedade igualitária. Discorrem sobre a esquerda nos dizendo que: "Normalmente, envolve uma preocupação com os cidadãos que são considerados em desvantagem em relação aos outros e uma suposição de que há desigualdades injustificadas que devem ser reduzidas ou abolidas”. (Schmidt, Michael; Van der Walt, Lucien (2009).

Quanto ao conservador dizem (Schmidt et all (2009):

[...] conservadorismo cuja filosofia política e social, buscam defender a manutenção das instituições sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização... os conservadores procuraram várias vezes preservar as instituições, incluindo a religião, a forma de governo, os direitos de propriedade e a hierarquia social, o que é incompatível com a democracia.

Esta afirmativa contrasta com outros “teóricos” de esquerda e, até mesmo, com praticantes. Conforme vimos. Bobbio () diz que há um sentimento de esquerda no conservador. Esta afirmativa não se coloca no cerne da questão esquerda direita, mas na periferia. Todo ser humano tem alguma “coisa” de esquerdista e alguma “coisa” de conservador. Neste caso, nos parece que Bobbio descobriu a pólvora

1. – Linha divisória?

As ideias defendidas pela direita, estão atreladas ao que defendia François-René de Chateaubriand no século XVIII. O termo, a ideia, então, passou a ser associado com a política de direita. Um aprofundamento nas análises sobre a direita desde aquela época até os dias de hoje, acaba por nos demonstrar a existência de uma linha divisória entre esquerda e direita, particularmente no que tange aos principais elementos que importam ao ser humano comum: bem-estar e liberdade.

A linha divisória não é favorável ao discurso da esquerda. Ainda que exista a dificuldade de se estabelecer um conjunto de "normas" e "princípios" que sejam particularidade tão e só da direita ou tão e só da esquerda. É por isso que existe a equivocada afirmativa, no Brasil, de que Hitler era de direita. No contexto brasileiro ele era de esquerda, até pela singela inadmissibilidade de que o líder do Partido dos Trabalhadores Socialistas da Alemanha fosse um direitista. O que vale para Mussolini. Estamos dizendo que os conceitos políticos não são universais.

Um grande exemplo desta confusão (e jornalistas brasileiros adoram trazer de outros país o comparativo com o Brasil quando lhes interessa) vem com Edmund Burke, político que se opôs à Revolução Francesa, portanto direitista, mas que, sem mudar de princípio, apoiou a Revolução Americana. Portanto de esquerda, progressista. E, no Brasil, o mais apropriado para a direita, está nas palavras, e não necessariamente nas ações, de Quintin Hogg, Presidente do Partido Conservador britânico (Partido Conservador) em 1959. Conforme Jihad (2017) diz Quintin:

[...] o conservadorismo não é tanto uma filosofia, mas uma atitude, uma força constante desempenhando uma função intemporal no desenvolvimento de uma sociedade livre e correspondente a uma exigência profunda e permanente da própria natureza humana.

A tradução para esta filosofia de conservador, na pratica, é que todos têm o direito de progredir seja em que elemento social for, dentro da lei e da ordem. E estes progridem através de sua determinação, suas habilidades, seus esforços sem que o Estado construa grupos os quais tenham vantagens sobre outros, é o caso das cotas, das bolsas. Nenhuma nem outra são, mais do que aquilo pregado por Nietzsche: “fazei o mal de uma vez e o bem aos poucos” e que, no caso, brasileiro lulopetista, tem a seguinte conotação: não apenas minta que estamos promovendo o acesso ao conhecimento e ao consumo, mas demonstre sua mentira.

Neste ponto necessitamos por que a esquerda tem a infinita capacidade, não só de vitimar-se, mas também, de negar seus erros imputando as maiores mazelas dos seus antigos ídolos, os outros. Chega-se ao ponto de renegar ídolos os pondo como ídolos dos outros, no caso, a direita. E já mencionamos os ídolos da esquerda cujos crimes são debitados na direita. Eles, dizem os PTistas: eram de “direita”. Fidel Castro ainda não é de direita, mas o será em breve. Em favor de Fidel os petistas falam da imensa força do povo em suportar cinquenta anos de cerco comercial norte americano como se fosse este o debate.

Mais ainda em virtude do embargo ser dos Estados Unidos e não do Mundo. Podemos observar que embargo, na verdade, mais ajudou [Fidel Castro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fidel_Castro) do que o atrapalhou, ao proporcionar-lhe um [bode expiatório](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bode_expiat%C3%B3rio) para se isentar de todos os crônicos problemas da ilha.

Mas o debate é: Cuba é comunista, de esquerda, ou de direita? De igual modo trata-se de Maduro na Venezuela. Quem é contra receber refugiados miserabilizados por Chaves é anti-humano para citar o preposto a presidente, Haddad. Ao mesmo tempo, estes críticos, confraternizam com quem expulsa estes pobres. Então, a direita que não quer socializar a miséria, é a culpada pela situação dos venezuelanos.

Jornalistas já mencionados, o grupo do PT e afins, insistem em mais uma definição de conservadorismo. Aquela proferida por Corey Robin. Corey nos diz: "o conservadorismo atua principalmente em termos de uma defesa geral da desigualdade social e econômica". Esta definição põe que o conservador se beneficia com a miséria social, o que não vemos ocorrer no Brasil. No Brasil quem se tem beneficiando deste estado de coisa é à esquerda, por isso a definição de Corey não serve, está fora da realidade.

Os governos socialistas desde FHC, passando por Lula e Dilma, criaram uma casta de miseráveis, necessitados de um pão, através de uma das máximas contraria ao que dizia dão Helder Câmara: Dê-lhe um peixe, mas não o ensine a pescar. Luiz Gonzaga também dizia: senhor uma esmola, a um homem que é sã, ou lhe mata de vergonha ou liquida o cidadão. Mas faz tempo que os cidadãos assim pensavam. A esmola passou a ser um gloria!

Para o Brasil, a melhor contextualização de comunismo vem com Newman (2005):

Socialismo refere-se a qualquer uma das várias teorias de organização econômica que advogam a administração e propriedade pública ou coletiva dos meios de produção e distribuição de bens, propondo-se a construir uma sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidades e meios para todos os indivíduos, com um método isonômico de compensação onde todos são iguais.

Neste contexto é que está o fracasso do socialismo no mundo, pois que ser iguais significa que um grupo, os que fazem as leis e as aplicam, vivem em sua redoma de ouro e os demais, estes sim, iguais, dividem o que sobra. É o que significa desigualdade na miséria entre os miseráveis desiguais.

Uma abordagem academicamente honesta nos mostra que um regime comunista coexiste, hoje em dia, com o capitalismo na Rússia, na China, etc. Procura-se definir a Rússia enquanto não comunista em virtude do vetor preponderante do comunismo: a existência de partido único. Haveremos de perguntar então se, no caso do Brasil, existissem apenas o PT, PSOL e PSTU teríamos três partidos com visões distintas sobre a sociedade. A resposta honesta seria um retumbante não! Hoje não se pode confundir regime político com regime do capital. Algo que cabia há alguns anos.

E isso ocorre na Rússia com os partidos: Rússia Unida; Comunista e liberal. Suas aspirações divergem em casos tão insignificantes que Putin foi eleito com 73% de votos nas últimas eleições, mas Putim é de “direita”, ou as “eleições” foram fraudas. Dizem os petistas. De certo que há o submundo do faz de conta, algo que o Brasil já experimentou com o Ultima Hora de Samuel Wainer durante do Governo Getúlio. Partidos contrários apenas para legitimar a “democracia”.

Ainda se vê "cientistas Políticos", normalmente falsos cientistas políticos, pois que simples jornalistas como a tal Miriam leitão, Arnaldo Jabor, Camarote e o foco de esquerdopatas da Globo, afirmando que a tal direita "é uma filosofia política e social que defende a manutenção das instituições sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização mantendo a miséria". Algo professado por Michael (2005), Ankerl (2007), Schenkman (1978) entre outros. Mesmo observando estes verdadeiros estudiosos da ciência política, precisamos questionar que trabalhos de 05, 07 e 78, afundam-se no contexto histórico de um passado distante. Por este motivo jamais podem dá conta do que hoje se passa no mundo e, em particular, no Brasil como aplicabilidade.

O Brasil é um caso único que deverá ser motivo de vários estudos em um futuro breve. Inexiste na história de mundo o que se passou aqui deste que o PT e afins tomaram conta do poder. Em primeiro lugar porque houve um redundante fracasso, em segundo lugar porque este fracasso se deu à revelia da grande mídia. E este é o ponto central das diferenças do comunismo que se tentou implantar no Brasil e aquele implantado nos países citado. E, por isso, não à toa, centenas de estudiosos preconizam que não há democracia quando existe um poder de informação tal qual a Globo.

# **3 - Esquerda e direita.**

A literatura, com estudo baseado nas teorias do discurso e no trato semiótico das palavras e ações, nos mostra, de modo claro e inequívoco, que o termo esquerda e direita necessitam de uma reformulação. Desta forma trazemos aqui aquilo que deveremos fundamentar.

# **3.1 - ESQUERDA.**

Denomino de esquerda, nos dias atuais, pessoa ou grupo de pessoas, que adotam o “politicamente correto”. E o que é politicamente correto? "Politicamente correto" é a conduta de vigiar e controlar a liberdade de expressão daqueles que não a adotam. Isso quer dizer que as pessoas são iguais e têm o mesmo direito em toda e qualquer circunstância.

Neste sentido, ainda que o cidadão entenda não ser concebível o socialismo tal qual Marx o empregou; ainda que sua religião não acolha como iguais homo e héteros, ele tem de aceitar uma igualdade desigual em sua formação, nos seus princípios, na sua “liberdade”. E não estamos a falar de ser humano, mas de ações, atitudes, fisiologia, etc. Este é o ponto crucial: as mulheres são iguais aos homens? Não como quer a esquerda no discurso - na pratica eles têm a mulher como ser inferior. Sempre, como já vimos: todos totalmente iguais, mas alguns mais iguais que outros.

Do ponto de vista econômico, a luta da esquerda é a luta por uma utopia imprópria. Mas o que vem a ser uma utopia imprópria? Denomino de utopia imprópria aquela cuja possibilidade de se alcançar não é humana. Por exemplo: determinar, exatamente, o número de corpos celestiais ou o dia e hora da criação do universo. No primeiro caso a impossibilidade é não haver número que possa quantificar. No segundo caso não há parâmetro de medição de tempo uma vez que no ato da criação não havia tempo nem espaço.

Há, porém, outro olhar sobre o que pretende a esquerda confundindo-se com seu conceito. Não precisamos de muito discurso para sabemos que a esquerda deseja um regime totalitário através de uma revolução do povo, pelo povo e para o povo. Resta entender que este receituário, resumido em revolução proletária, ocorreu na Rússia, na China, em Cuba, etc., e sabemos como tudo isso foi desenvolvido até chegarmos a ditaduras. Todos os regimes totalitários do mundo atual são de esquerda. É a esquerda que professou ganhar eleições até vendendo-se para o satanás como o disse Dilma. Porém a esquerda diz: os fack News são coisas da direita! Eles sofrem de pseudólita, uma doença que se caracteriza por mentir compulsoriamente e de tal modo que acaba acreditando que sua mentira e verdade.

# 3.2 – DIREITA.

Denomino direita, nos dias atuais, pessoas ou grupo de pessoas que não adotam o politicamente correto. A direita não se preocupa com amparo ou desamparo a subgrupos do grupo social geral. Para a direita todos são iguais e, portanto, não produz “minorias”. Contudo a direita não se recusa a reconhecer pessoas que necessitam de proteção do Estado. Neste caso ela se refere a pessoas com o mesmo problema como mostraremos a seguir.

Podemos apresentar, então, o caso do homossexual e do negro com as tais cotas. Assim nos perguntamos: há negro rico? Há homossexual rico? Então porque cotas para negros, todos; para homossexuais, todos, e não para pobres? Embora não tenha importância para nosso estudo, quando se fala, por exemplo, em 10% de cotas para homossexuais, precisamos perguntar: porque 10% se as pesquisas apontam que estes são 1% da sociedade? Se são 1% da sociedade deveria, e a direita não defende isso, haver cota de 1%. A realidade, contudo, por trás das cotas, é a desobrigação do Governo, por exemplo, para com o ensino fundamental e médio.

4 – Outras formulações.

Conforme discutido, a primeira questão a ser observada é quando ao fato de se dizer que Hitler era de direita. Primeiramente perguntamos se o ex-presidente Lula, hoje presidiário, era de Direita, e se o Partido dos trabalhadores é um partido de direita. Isso tudo sem declinar da defesa que fazemos da direita com o atual conceito fornecido. Hitler foi o fundador e líder do PT alemão: Partido dos Trabalhadores Socialista da Alemanha. O PTA, veio a se transformar no partido nazista. Se isso não bastasse, verifiquemos quem, esquerda ou direita segue Marx neste ideário: “As classes e as raças, fracas demais para conduzir as novas condições da vida, devem deixar de existir. Elas devem perecer no holocausto revolucionário" (Karl Marx).

É de Friedrich Engels em "The Magiar Estruge," Nele Rheinische Zeitung, January 13, 1849[[3]](#footnote-3).

All the earlier history of Austria up to the present day is proof of this and 1848 confirmed it. Among all the large and small nations of Austria, only three standard-bearers of progress took an active part in history, and still retain their vitality — the Germans, the Poles and the Magyars. Hence they are now revolutionary. All the other large and small nationalities and peoples are destined to perish before long in the revolutionary world storm. For that reason they are now counter-revolutionary.

Reisman (2014)[[4]](#footnote-4), nos diz:

A inescapável conclusão a ser traçada é a de que o terror experimentado nos países socialistas não foi simplesmente culpa de homens maus, como Stalin, mas sim algo que brota da natureza do sistema socialista. Stalin vem à frente porque sua incomum perspicácia e disposição ao uso do terror foram as características específicas mais necessárias para um líder socialista se manter no poder. Ele ascendeu ao topo por meio de um processo de seleção natural socialista: a seleção do pior.

Schneider (2018) comenta ser inútil, improdutivo e desaconselhável discutir qualquer tese com esquerdistas que, como dissemos, não aceita o que o outro defende, na verdade nem aceita a defesa, mas exige que o outro acate suas teses. As teses dos seus mentores. Quando se apresenta o quanto estes mentirosos mataram, o quanto eram homofóbicos e preconceituosos, eles simplesmente dizem: é mentira. O livro foi rescrito, etc. Os objetivos da esquerda, desde sempre, aparando pelo discurso de revolução proletária, tem o mesmo sentido: "destruir todas as nações e escravizar a todos os povos livres, para então firmar um único império sobre todo o mundo" conforme nos diz Schneider (2018),

Observemos os primórdios da situação. Para isso busquemos compreender o que significava "Nazi". Nazi nada mais era do que uma abreviação de "[der Nationalsozialistische DeutscheArbeiterpartei](https://www.google.com.br/search?q=der+Nationalsozialistische+Deutsche+Arbeiterpartei&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwix0ITRwqLeAhWLj5AKHTRgCWUQkeECCCooAA) " — Partido Nacional dos Trabalhadores Alemães conforme Mises. Há, aí, um erro de tradução. Precisamente ela é: “Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães” (observe que destaquei, socialista). Toda a algaravia se dá pelo que nos diz Resman" "O que se poderia esperar do sistema econômico de um país comandado por um partido com ‘socialista’ no nome além de ser socialista"?

Certamente os mais afeitos e honestos para com a história, sabem que uma das nuances do nazismo foi o fato de a Alemanha Nazista entregar todas suas indústrias deficitárias em mãos privadas. Perceba-se que isso nada tem a ver com o que a esquerda quer fazer entender. Tem a ver com o reconhecimento de que o Estado não pode ser um elefante que o dono tem de carregar. Por outro lado, a distinção, do ponto de vista econômico entre o nazismo e a direita é que, enquanto a esquerda nazista tinha a propriedade privada apenas com a liberdade que convinha ao partido e, assim, a iniciativa privada produzia o que o nazismo autorizava, determinava seu preço e sua comercialização, o conservadorismo não se atem a esta situação. O conservador está preocupado com a conservação dos valores familiares, das crenças, do livre arbítrio, da livre iniciativa.

A minha conceptualização de direita, também é tema de um debate de Glauco Fonseca na TVE (Televisão Educativa do RS) conforme Diego Casa Grande, Jornalista. Glauco coloca:

Ser de direita hoje é defender a liberdade individual, a economia de mercado e colocar o indivíduo no centro de tudo... a esquerda coloca o coletivo no centro, aniquilando as individualidades e potencialidades de cada um, tornando a todos subjugados pelo Estado. Ou o Grande Irmão, da obra de George Orwell".

5 – O enfrentamento.

Na atual eleição – 2018 - o que está em destaque é o surgimento de um ator, Jair Bolsonaro, que enfrenta tanto a esquerda, PT, PCB, PC do B, PDT, PSOL, PSTU quanto o chamado centro, PMDB (MDB), PSDB, PODEMOS, REDE, etc. O extraordinário disso é que, no Brasil, no segundo momento no qual estamos quanto ao conceito de esquerda e direita, a direita tinha medo ou vergonha de se pronunciar. O fenômeno Bolsonaro derrubou esta timidez e hoje, contra, todo o establishment, pode até vencer no primeiro turno (24/09).

Certamente que o fenômeno Bolsonaro não é isolado. Há um sentimento global nos países democráticos quanto a retirar direitos da maioria e conceder a minoria sem qualquer análise de quem faz parte da minoria. Vimos, por exemplo, o MPF abrir investigação para apurar quanto alunos universitários havia entrado na universidade dizendo-se negro quando, na verdade era mulato. Também vimos as investidas dos órgãos de fiscalização quanto a ricos ou classe média alta fazer inscrição dos filhos em escola pública e, no entanto, o coloca em escolas particulares.

Bolsonaro insurge-se contra isso. Porém, o que mais atrai milhões de eleitores é o basta a impunidade. O basta de impunidade não é apenas ser contra leves para crimes até hediondos como o de desvio de dinheiro público, mas é, também, um basta aos indultos de assassinos de pai e mãe no dia das mães; assassinos de filhos no dia da criança; punição de crimes cometido por menores, mas crimes de adultos como o de Campinha. O portal G1[[5]](#footnote-5) nos dá conta de que: “Mais de 1.500 presos não voltaram para cadeia após saída temporária em SP”. Isso significa, em São Paulo, 10% dos indultados no Natal de 2016 não voltaram. Nos dá conta a polícia militar de Pernambuco que, dos que não retornaram em 2015, já havia sido preso, novamente, mais de 15% por cometer os mesmos crimes.

Nós precisamos observar que em 2016 ocorreram 53.623 mil assassinatos no Brasil. Um absurdo que nos leva a perguntar se a políticas da esquerda quanto a ressocialização de assassinos de crimes hediondos, teve algum enfeito. Evidente que o efeito foi a crescente onda de violência no pais. O que, há uns 30-40 anos poderia ser resolvido com outros meios como, dialogo, religião, educação, emprego e renda, não se resolve mais. É cruel, mas a sociedade levou um tiro e a bala tem de ser removida. Para isso o cirurgião tem de cortar, tem de "esfaquear". Ela não sai com nenhum destes itens, exceto se levamos em conta que Deus tudo pode. Ai Deus teria de vir no Brasil.

A ideia de Bolsonaro de acabar com comutação de pena para crimes hediondos; acabar com estas saídas; fazer com que o detento se mantenha com trabalho ao invés de ficar ocioso com tempo para arregimentar bandidos fora da cadeia e os comandar, é o que torna Bolsonaro violento para o establishment e muito bem-vindo para a maioria da sociedade até a data de hoje. Uma das maiores curiosidades é que Bolsonaro não é fisicamente atraente assim como o Trump. Isso nos diz que seus votos são diferentes, por exemplo, de Collor e de Kennedy que tiveram muitos votos ao serem vistos com galã, isso para ficarmos em dois exemplos.

O atentado a Bolsonaro não foi perpetrado por nenhum louco, pode-se ver no seu depoimento e na varredura de sua caminhada até o ataque. Inimaginável a nossa polícia federal não haver desvendado tudo. Por outro lado, não é incomum, quando a Globo quer, encontrar os mandantes de um crime que, na realidade foi um atentando terrorista. Nós nos sentimos envergonhados com a justiça que, mais do que nunca, nos diz que pode ser cega, mas tem tato.

Para finalizar este texto, opino que o atentado foi encomendado de dentro de um presidio. À pergunta se o PT ou outro partido está envolvido, respondo sem nenhum temor: tem motivos. O PT pode ter iniciando o processo de procura do mandante secundário, o detento de um presidio. Isso porque, sabe o PT que se Bolsonaro for eleito o seu ídolo ira morrer na cadeia sem direito aos privilégios que tem hoje e que a mídia não questiona. O termo morrer na cadeia se baseia no fato do tempo de prisão que ele tem de cumprir.

6 – A guisa de conclusão

DEIXAREMOS A CONSCLUSÃO PARA QUE INTERESSAR.

7 - Bibliografia consultada

ACD – Anais da Câmara dos Deputados.

ASI – Anais do Senado do Império.

ALENCAR, J. M. 1979. Discursos parlamentares. Brasília: Senado Federal.

\_\_\_\_\_\_. 1993. O tronco do ipê. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_\_. 2009. Cartas de Erasmo. Rio de Janeiro: ABL.

ALONSO, A. 2009. Arrivistas e decadentes: o debate político intelectual brasileiro na primeira década republicana. Novos estudos Cebrap, n. 85, pp. 131-148.

ARAÚJO, V. L.; PIMENTA, J. P. 2009. História. In: FERES, J. (org.). Léxico da história dos conceitos políticos do Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BARBOSA, R. 1943. Discursos parlamentares: Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. (Obras completas, v. 6, t. I).

\_\_\_\_\_\_. 1947. Queda do Império: Diário de Notícias. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde.

\_\_\_\_\_\_. 1948. Queda do Império: Diário de Notícias. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde.

\_\_\_\_\_\_. 1956. Trabalhos jurídicos: estado de sítio. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.

\_\_\_\_\_\_. 1960/1966. Cartas de Inglaterra. São Paulo: Livraria Editora

Murray N. Rothbard (2012)

<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1206>

CLAEYS, G. 2017. Some Nineteenth-Century appraisals of Burke’s reflections: from Sir John Mackintosh to John Morley. In: FITZPATRICK M.;

JONES, P. The reception of Edmund Burke in Europe. London: Bloomsbury Academic.

COL, N. 2017. “The climacteric event in our history”: aspects of Burke’s reception in France. In: FITZPATRICK, M.; JONES, P. The reception of

Edmund Burke in Europe. London: Bloomsbury Academic.

COLLINI, S.; WINCH, D.; BURROW, J. 1983. That noble science of politics: a study in nineteenth century intellectual history. Cambridge: Cambridge University Press.

COSER, I. 2008. Visconde de Uruguai: centralização e federalismo no Brasil (1823-1866). Belo Horizonte: Ed. UFMG.

COURTNEY, C. P. 2017. Edmund Burke and the writings of Benjamin Constant. In: FITZPATRICK, M.; JONES, P. The reception of Edmund Burke in Europe. London: Bloomsbury Academic.

DWAN, D. 2012. Burke and utility. In: DWAN, D.; INSOLE, C. J. The Cambridge Companion to Edmund Burke. Cambridge/New York: Cambridge University Press.

FERREIRA, G. N. 1999. Centralização e descentralização no Império: o debate entre Tavares Bastos e o Visconde de Uruguai. São Paulo: Editora 34.

FITZPATRICK M.; JONES, P. 2017. The reception of Edmund Burke in Europe. London: Bloomsbury Academic.

FREEDEN, M. 1996. Ideologies and political theory: a conceptual approach. Oxford, Oxford University Press.

\_\_\_\_\_\_. 2003. Ideology: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press.

1. Murray N. Rothbard (2012). https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1206 [↑](#footnote-ref-1)
2. Embora capitalismo não seja sistema político, muita gente o confunde com Democracia. [↑](#footnote-ref-2)
3. https://www.marxists.org/archive/marx/works/1849/01/13.htm [↑](#footnote-ref-3)
4. https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=98 [↑](#footnote-ref-4)
5. https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/mais-de-1500-presos-nao-voltaram-para-cadeia-apos-saida-temporaria-em-sp.ghtml [↑](#footnote-ref-5)